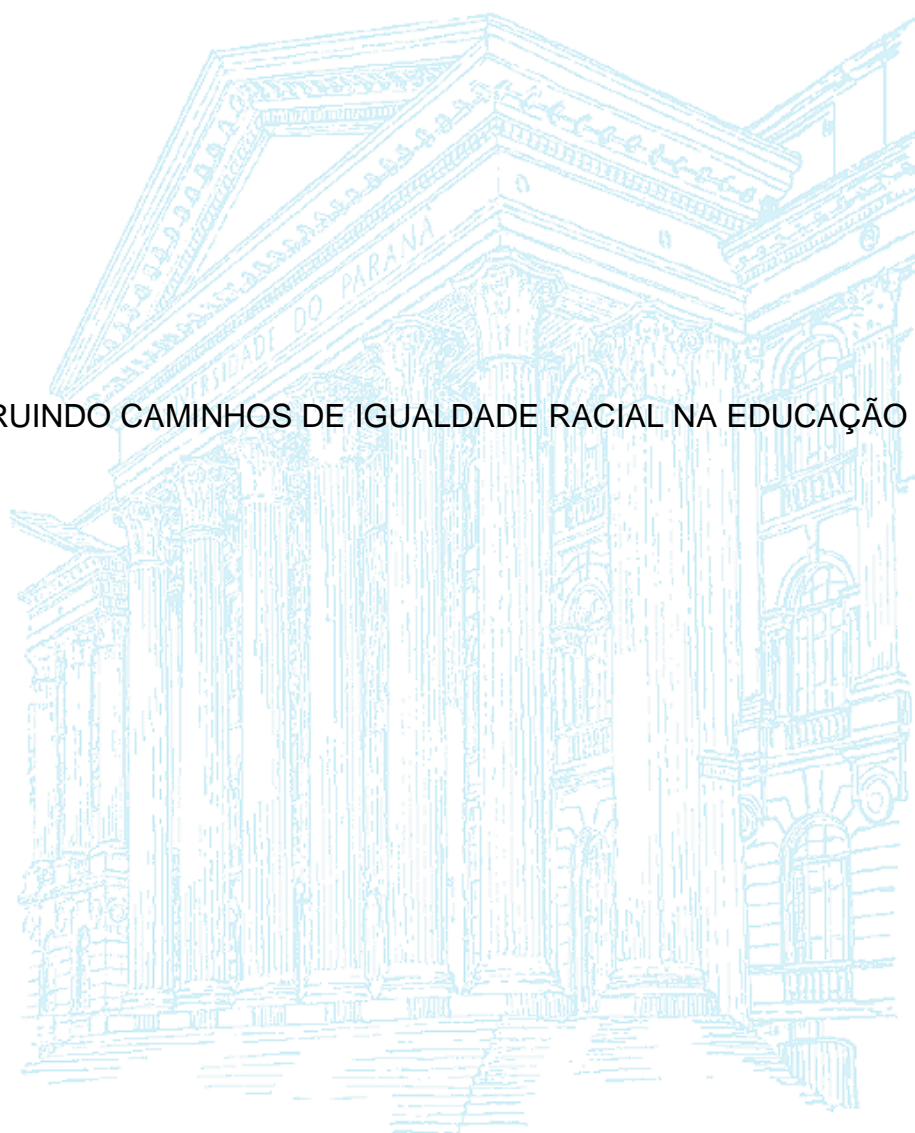


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELA GOMES CAVALCANTE

CONSTRUINDO CAMINHOS DE IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL



SÃO PAULO
2016

DANIELA GOMES CAVALCANTE

CONSTRUINDO CAMINHOS DE IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof^a MS. Rosa Maria Frugoli da Silva

SÃO PAULO
2016

CONSTRUINDO CAMINHOS DE IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela Gomes Cavalcante¹; Rosa Frugoli da Silva²

RESUMO: Este artigo faz uma reflexão sobre a diversidade étnico-racial na infância. O desenvolvimento integral das crianças deve ser baseado numa educação democrática, plural e de qualidade. Partiu-se do questionamento sobre quais as situações em que as relações de desigualdade racial apresentam-se na vida das crianças e como as instituições intervêm na promoção da igualdade racial. Os objetivos identificaram ações de profissionais de educação infantil nesta temática. A metodologia foi qualitativa com inserção a campo num Centro de Educação Infantil (CEI) na Rede Municipal de São Paulo. Em campo foi possível identificar documentos, realizar observações, registro e relatos ocorridos durante as atividades realizadas no CEI. Os dados analisados revelam que as crianças manifestam valores socioculturais adquiridos no meio em que pertencem, conforme vivenciam suas experiências, por vezes com autoimagem negativa pessoal e coletivamente. Conclui-se que a educação infantil tem papel decisivo na formação da identidade das crianças e suas famílias, e que, os princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade devem valorizar diferenças e ressaltar as especificidades.

Palavras-chave: relações, diversidade, étnico-racial.

ABSTRACT: This article reflects on the ethnic and racial diversity in childhood. The full development of children must be based on democratic education, plural and quality. The starting point was the research question about the situations in which racial inequality relationships are shown in children's lives and how the institutions involved in promoting racial equality. The objectives identified actions of early childhood professionals in this theme. The methodology was qualitative with the insertion field in Early Childhood Education Center (CEI) in the city of São Paulo. In that, could be identified documents, conduct observations, recording and reporting that occurred during the activities carried out in the CEI. The analyzed data reveal that children manifest socio-cultural values acquired in the environment in which they belong, as they live their experiences, sometimes with negative self-image personally and collectively. We conclude that early childhood education have a decisive role in forming the identity of children and their families, and that the principles of individuality, equality, freedom, diversity and plurality must value differences and highlight the specificities.

Key-words: relations, diversity, ethnic and racial

¹ Especialista em Gênero e Diversidade na Escola / UFPR - E-mail: danielagcavalcante@gmail.com

² Doutoranda em Saúde Coletiva / UNIFESP - E-mail: rosafrugoli@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral das crianças deve ser propiciado por meio de experiências de aprendizagem que valorizem sua diversidade étnico-racial e cultural, baseada no pressuposto de uma educação democrática plural e de qualidade.

Com aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9394/96, a educação infantil tornou-se um direito da criança, sendo imprescindível respeitar e discutir as diferenças, auxiliando no processo de construção da identidade das crianças pequenas.

Neste contexto atual, há um grande desafio, uma vez que os professores e professoras precisam enriquecer seus conhecimentos para planejar e mediar intervenções pertinentes, qualificando as experiências em prol da construção de práticas para a igualdade racial na Educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCEER) e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, advindas da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, altera o artigo 26-A da LDBN 9394/96, tornando obrigatória a inclusão no currículo oficial do ensino de "História e Cultura Afrobrasileira", e no seu artigo 79-B e estabelece que o dia 20 de novembro deve ser incluindo no calendário escolar como o "Dia Nacional da Consciência Negra".

Com a publicação das DCEER, o artigo 1º da resolução salienta a importância da formação inicial e continuada dos professores e professoras, destacando a relevância das teorias e leis se transformarem em ações pedagógicas cotidianas.

O artigo 22, das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica destaca que as crianças são provenientes de variados contextos socioculturais e devem ser respeitadas e acolhidas pela escola, com ações pautadas nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

Silva Jr. e Bento (2011) destacam que a Convenção sobre os Direitos da Criança, promulgada pelo Decreto 99.710, de 21 de novembro de 1990, enfatiza as medidas necessárias para assegurar uma educação escolar baseada na dignidade humana da criança, na qual o art.29 frisa a importância do compromisso no sentido de preparar a criança para ter uma vida responsável numa sociedade livre,

fundamentada no exercício da compreensão, paz, tolerância, igualdade de sexos e amizade entre todos os povos e grupos étnicos.

A Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, ratificada pelo Decreto nº 6.177, de 1º de agosto de 2007, em seu artigo 2º, no item 3, que aborda o Princípio da igual dignidade e do respeito por todas as culturas, frisa a identidade cultural como direito essencial da pessoa humana.

Neste sentido, os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RCNEI,) de 1998, afirmam que o desenvolvimento da identidade e da autonomia está interligado com o processo de socialização. Sendo assim, as interações sociais são de suma importância para o reconhecimento do outro e a valorização das diferenças entre as pessoas, contribuindo para o enriquecimento de si mesmas.

É notório que a relação entre a cultura e a educação produz aprendizagens, porém precisamos refletir se os aspectos da cultura afro-brasileira têm sido realmente contemplados na educação escolar.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana (2015) afirmam que precisamos reconhecer e considerar as diversas identidades sejam raciais, étnicas, de gênero, territorial e nacionalidade que se inter cruzam nas relações vivenciadas no cotidiano educativo, isto porque, as crianças percebem as diferenças e precisam de informações dentro e fora do âmbito educacional para compreendê-las.

Rosemberg (1999) defende que existe um "pessimismo racial" que pode sofrer rupturas se professores e professoras, bem como a equipe gestora que atua na educação infantil incorporarem atividades que versem sobre as relações étnico-raciais.

Para o Movimento Negro brasileiro in Silva Júnior e Bento (2011, p.31) o sistema educacional trata as crianças negras com hostilidade ao desvalorizar as imagens do seu povo e da sua cultura, ignorando a relevância de sua história, gerando um impacto perverso na construção da identidade da criança negra, situação que Rosemberg (1986) define como a “trajetória acidentada da criança negra na escola”.

A Educação Infantil é projetada como construtora da cidadania desde a infância. Contudo, com base a literatura e nas reflexões de autores renomados é possível afirmar que as sociedades ocidentais contemporâneas são adultocêntricas.

Para romper com esta visão, Kuhlmann (2011) comenta que é preciso considerar as crianças concretas, compreendendo seu processo histórico e sociocultural, reconhecendo-as como produtoras de cultura.

Nesta perspectiva, os profissionais de educação infantil precisam proporcionar ações educativas que abordem referências positivas relacionadas a todos os grupos humanos, valorizando a diversidade.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana (2015, p. 59) destacam que;

Assumir este compromisso requer que as educadoras os educadores, assim como Projeto Político Pedagógico considerem os pressupostos legais, ou seja, que as práticas pedagógicas, as relações estabelecidas, os materiais (livros, bonecas (os), brinquedos, filmes, revistas) e ambientes estejam planejados e organizados de forma a combater o racismo, preconceito e discriminação racial/gênero, bem como de construir a percepção positiva das diferenças étnico-raciais e de gênero. Assim, vivenciando um ambiente educacional igualitário na concretude, exatamente, porque nele se respeita e discute as diferenças possibilitando a autoestima dos bebês e crianças negras, indígenas, imigrantes e brancas.

Sodré (2007) amplia o conceito de diversidade ao afirmar que é mais do que simplesmente uma variedade de aparências, visto que se refere a valores atribuídos a determinadas aparências que geram estereótipos, preconceitos e discriminação, uma vez que sugere julgamento de valor.

Segundo Sodré (2007) o diferente é definido a partir do princípio de comparação com aquele que é considerado como uma “referência”, e por ser “modelo” se considera superior. Para este autor, o fato de a diversidade estar mais presente no âmbito cognitivo da sociedade brasileira, aspectos referentes aos afetos e atitudes poderiam auxiliar no processo de aceitação do “diferente”.

Neste contexto, a diversidade revela a importância da valorização da convivência respeitosa e harmoniosa entre seres humanos que possuem características, trajetórias, religiões, culturas, hábitos e linguagens distintas e peculiares.

Segundo Godoy (1996) as crianças negras se sentem desconfortáveis quando necessitam verbalizar ou assumir sua condição étnico-racial, demonstrando interiorização da ideologia negativa em relação às diferenças étnicas, procurando se assemelhar fisicamente ao branco.

Cavalleiro (2000) afirma que o racismo e o preconceito são comuns nos espaços educativos, porém muitas vezes o problema sequer é percebido pelos professores e professoras da educação infantil.

As pesquisas são importantes conquistas teóricas que instigam ações nos âmbitos escolares e na sociedade civil, como por exemplo, as articulações realizadas pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), que promove o Prêmio Educar para a Igualdade Racial, possuindo um acervo de variadas experiências de promoção da diversidade étnico-racial na educação que inspiram novas propostas.²

Neste sentido, é fundamental conhecer estratégias que propiciem a desconstrução de conceitos preconceituosos e a superação de estereótipos enraizados nas famílias e na atuação de variados professores e professoras, bem como os demais envolvidos no processo educativo.

Desta problemática indicada, esta pesquisa partiu do seguinte questionamento: Quais são as situações em que as relações de desigualdade racial apresentam-se na vida das crianças? Como as instituições de educação intervêm nos espaços de enfrentamento e ações para a promoção da igualdade racial?

Portanto, este artigo teve como objetivos refletir sobre a temática da diversidade étnico-racial na primeira infância, identificando os enfrentamentos e ações de profissionais de educação infantil e as famílias no que se refere à igualdade racial.

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foi utilizada a metodologia qualitativa, por meio da pesquisa participativa em que a pesquisadora foi a campo, com intuito de coletar dados sobre as ações de profissionais sobre as ações da diversidade étnico-racial.

Neste sentido, realizou-se a pesquisa de campo no Centro de Educação Infantil (CEI) Onadyr Marcondes que atende 234 crianças de 0 a 4 anos de idade,

² O CEERT tem como objetivo contribuir para a elaboração e execução de políticas públicas que valorizem e estimulem a promoção da diversidade humana, considerando a importância da educação infantil na formação do indivíduo. <http://www.ceert.org.br/programas/educacao/educacao-infantil> . Acesso em: 06/01/2016.

pertencente à Diretoria Regional de Santo Amaro, na Rede Municipal de São Paulo, que desenvolve o projeto norteador de ações pedagógicas, intitulado “Traçando e trançando os laços da igualdade”³. No ano de 2013 o projeto foi ganhador do 1º Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo.

Durante a pesquisa de campo foi possível identificar documentos datados desde 2012 no CEI Onadyr Marcondes, no qual estão descritos os percursos históricos do projeto. Nesta inserção também, fundamentalmente houve observação, registro das atividades e relatos ocorridos durante as atividades realizadas junto às famílias e as crianças do projeto.

Para a realização do trabalho educativo, os profissionais do Centro de Educação Infantil se inserem nos espaços em que a comunidade escolar está inserida, situada no Bairro Cidade Ademar, por meio de visitas às famílias e as pessoas que moram nos arredores da escola. Nestas visitas promovem reuniões e encontros do Conselho Escolar nas quais são realizadas discussões e socializações referentes às interações vivenciadas no cotidiano, instigadas pelo questionamento: Quais são as situações em que as relações de desigualdade racial apresentam-se na vida das crianças?

Para a coordenadora do CEI Onadyr Marcondes, as visitas são pontos de partida para o conhecimento dos problemas, sonhos e desafios do ponto de vista da comunidade, qualificando a prática pedagógica da unidade, isto porque as experiências de parceria traçam caminhos mediados pela realidade sócia histórica e cultural das crianças e suas famílias, objetivando sua transformação pautada na ampliação da consciência social do problema e mobilização de educadores, gestores, familiares e comunidade.

Como o CEI atende crianças de 0 a 4 anos, as práticas pedagógicas são de acordo com a faixa etária. Portanto, no projeto educativo constam as ações feitas com as crianças, como rodas de conversa e rodas de leitura utilizando livros em que os personagens principais são negros, contendo também o cenário africano, proporcionando a reflexão da temática.

³ O Projeto “Traçando e trançando os laços da igualdade” foi premiado em 2013, no 1º Prêmio Municipal Educação em Direitos Humanos da Cidade de São Paulo que busca incentivar projetos dentro da rede Municipal de Ensino que fortalecem iniciativas valiosas de afirmação da cultura de Direitos Humanos.

Para trabalhar com crianças pequenas foi utilizada pelos profissionais do CEI a metodologia lúdica, mediada por brincadeiras, bem como rodas de histórias, cujos enredos valorizam elementos e personagens que abordam a igualdade racial e a cultura africana, dos quais cabe destacar os livros: Bruna e a Galinha de Angola, de Almeida, Gercilga, editora Pallas, ano 2004; Chuva de Manga, cujo autor é Rumford, James, editora, Brinque Book, ano 2005; O Cabelo de Lelê, de Belém Valeria, Editora Ibep Nacional.

Outra ação observada foi o desfile das crianças, momento em que tiveram a oportunidade de mostrar sua beleza natural, usando seus cabelos soltos, com valorização da sua imagem diante de espelhos e das outras pessoas.

Cabe ressaltar o trabalho desenvolvido com relação os diferentes tipos de beleza através de imagens, espelhos, fotografias que valorizaram a diversidade humana, possibilitando que meninos e meninas negras construam sua identidade de forma positiva.

As rodas de música e danças também foram propiciadas para as crianças, nas quais tiveram a oportunidade de conhecer ritmos de origem africana, bem como entrar em contato com instrumentos musicais característicos da cultura como: caxixi, afoxés, agogô, kalimbas, ganzá, bongo, timbá de corda, dentre outros, com visualização de vídeos para ampliação do repertório e da formação continuada.

Os filmes como Kiriku e a feiticeira, Azur e Asmar, assim como os episódios da série da Cor da Cultura foram projetados para as crianças e estas enquanto assistiam expressavam verbalmente suas curiosidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CEI Onadyr Marcondes pauta as suas práticas educativas na concepção humanizadora e freireana, desenvolvendo o Projeto Político Pedagógico da instituição com destaque para questões relacionadas à transformação social, principalmente dos contextos de desigualdade e, sobretudo, a racial, que marcam a vida de bebês, crianças e adultos.

A partir da análise dos documentos que registraram as reuniões pedagógicas e as Reuniões de Conselho Escolar foi possível verificar o processo de criação coletiva de espaços de formação, possibilitando o encontro entre profissionais para

troca de experiências sobre as práticas educativas, revelando a necessidade da construção de conhecimentos com bebês, crianças pequenas e suas famílias, sobre o valor das diferenças e a relevância do enfrentamento das situações de desigualdade e preconceito que permeiam o cotidiano.

Nos momentos de formação dos professores e professoras tornou-se explícito o reconhecimento e compreensão das crianças como sujeitos de direitos, que são constituídas pelo seu contexto social, assim como este se transforma com elas. Este fato é corroborado por Dias e Silva Júnior (2011) ao indicarem que é necessário abordar os aspectos das relações raciais desde a Educação Infantil, isto porque as marcas raciais despertam a curiosidade das crianças e desencadeiam conflitos que precisam ser mediados.

Neste sentido, foi possível notar que a proposta de trabalhar a promoção da igualdade racial com crianças pequenas na unidade supracitada é fundamentada na escuta atenta das “vozes” das crianças e de suas famílias que revelam marcas históricas de desigualdades e desvalorização das diferenças.

Em campo foram coletados discursos que revelaram expressões das relações étnico raciais das crianças, como: Uma menina de 2 anos e meio falou: “-Eu não quero essa boneca. Ela é preta. Ela é feia”, outra menina de 3 anos disse: “-Quando eu crescer quero ser branca”, e outra menina de 3 anos compartilhou: “-Meu cabelo é feio, ele é ruim”.

No decorrer da pesquisa as manifestações referentes ao objeto pesquisado foram evidenciando que as crianças não nascem com conceitos específicos de determinada ideia sobre valores socioculturais, entretanto revelam valores adquiridos no meio em que pertencem conforme vivenciam experiências sociais e culturais.

Em diversas situações como reuniões e Conselho Escolar as famílias puderam socializar suas vivências uma mãe relatou: “- Minha filha me perguntou por que ela é daquela cor (negra). E eu não soube o que falar. E ela disse que não queria ter aquela cor. Eu não sei explicar porque somos negros”.

Diante desta realidade, os profissionais do Centro de Educação Infantil pesquisado construíram uma prática pedagógica promotora da igualdade, desconstruindo estereótipos e contribuindo com o processo de construção da

identidade infantil, mediado pela valorização da diversidade humana, rompendo com o silêncio através de ações propositivas.

O relato de uma mãe de uma menina de 3 anos, na reunião do Conselho Escolar evidencia a importância deste trabalho, pois diante de uma situação preconceituosa ela afirmou sua identidade de maneira positiva “- Minha filha foi chamada de “neguinha pelo condutor de transporte escolar”. E imediatamente ela respondeu em tom firme: - Eu não sou neguinha. O meu nome é Shirley”. Neste momento, a criança teve condições de responder a partir de sua identidade de pessoa e não com estereótipos que desqualificam sua origem étnico-racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi identificado manifestações de marcas negativas nas relações de desigualdade racial apresentadas na vida das crianças. Neste sentido, há de se considerar que os profissionais da educação infantil têm um papel decisivo no processo de formação da identidade das crianças e de suas famílias, devendo pautar seu trabalho nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade, valorizando as diferenças e ressaltando as especificidades.

As instituições de educação como identificado no projeto do CEI, podem se tornar espaços de enfrentamento, propiciando ações para a promoção da igualdade racial e o professor e a professora devem contribuir intencionalmente para que as relações étnico-raciais não fiquem somente nos dispositivos legais. Nesta perspectiva, Silva Júnior e Bento (2011) comentam nas suas pesquisas que as crianças devem ser estimuladas no processo de construção de conhecimentos, bem como na formação de atitudes de solidariedade, para que possam aprender a identificar e superar ações preconceituosas.

Para que a Lei 10.369/2003 tenha êxito na prática destaca-se a necessidade de investir no processo de formação inicial e continuada de professoras e professores preparando-os para lidar com a diversidade cultural no cotidiano escolar, criticando o currículo e as práticas preconceituosas, rompendo paradigmas e construindo ações propositivas transformadoras, mais humanas e solidárias.

Mandela (1994) chama a atenção de todos para o papel libertador do amor: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou

ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Portanto, é imprescindível construir caminhos de igualdade racial desde a educação infantil, pois nesses contextos, meninos e meninas participam de um conjunto de interações sociais e, conforme a maneira como são tratados interiorizam uma autoimagem que influencia de forma relevante no processo de construção de suas identidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe gestora, aos profissionais e as famílias que compõe a comunidade do CEI Onadyr Marcondes, pois sem a colaboração não seria possível realizar esta pesquisa de campo que rompe com o silêncio diante desta temática tal relevante e apresenta novos rumos, valorizando a diversidade humana ao traçar laços de igualdade racial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, L. **Gênero e processo de socialização em creches comunitárias.** Cadernos de Pesquisa, n. 93. p.12-21, 1995.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil.** São Paulo: SME/ DOT, 2007.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

_____. MEC/SECAD/SEPPPIR. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana para a Formação de Professores.** Brasília, 2005.

_____. SÃO PAULO. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação (MEC) Secretaria de Educação Fundamental (SEF), 1998.

BRASÍLIA. **Gênero e Diversidade na Escola**: Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de Conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC. 2009.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). Conselho Pleno (CP). Decreto n.º 99.710, de 21 de novembro de 1990. Convenção sobre os Direitos da Criança. Ratificada pelo BRASIL. Decreto 99.710, de 21 de novembro de 1990. Ratificada pelo Brasil em 22 de novembro. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 novembro de 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GODOY, Eliete Aparecida de. **A representação étnica por crianças pré-escolares**. In: IV Simpósio Internacional de epistemologia Genética, 1996, Águas de Lindóia. XIII Encontro Nacional de professores do PROPRE, 1996.

KUHLMANN, Moysés Júnior. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto alegre: Mediação, 2011, 2ª ed.

ROSEMBERG, Fúlvia. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. **Cadernos de pesquisa**. São Paulo, nº107, p. 7-40, 1999.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil Paulistana**. São Paulo: SME / DOT, 2015

SIERRA, Jamil Cabral e SIGNORELLI, Marcos Claudio (Org.) **Diversidade e educação**: intersecções entre corpo, gênero e sexualidade, raça e etnia. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

SILVA JÚNIOR, Hélio; BENTO, Aparecida Silva. **Práticas pedagógicas para a igualdade racial na educação infantil**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade- CEERT, 2011.

_____ e CARVALHO, Silvia Pereira de. **Educação infantil e práticas promotoras da igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades- CEERT: Instituto Avisa Lá- Formação Continuada de Educadores, 2012.

SODRÉ, Muniz. **Invenção do contemporâneo**: a ignorância da diversidade, 2007.